

## Editorial

*A atenção à saúde da gestante durante o período pré-natal é considerada fundamental para a saúde materna e do recém-nascido, com efeitos na redução da mortalidade materna e infantil, desde que realizada com qualidade, envolvendo ações de prevenção e promoção da saúde, além de diagnóstico e tratamento adequado dos problemas que ocorrem neste período. Portanto, a cobertura de consultas de pré-natal é um importante indicador de saúde, em especial para a área de atenção básica e, neste sentido é importante verificar como está evoluindo a oferta e o acesso das gestantes a este tipo de assistência em saúde no Estado de São Paulo e suas regiões, objeto do presente boletim. Em conjunto com outros indicadores, esta informação pode auxiliar os gestores municipais e regionais no levantamento de necessidades e no aperfeiçoamento da assistência prestada à população pelo Sistema Único de Saúde – SUS.*

## Cobertura do pré-natal nas regiões do Estado de São Paulo

*José Dínio Vaz Mendes\**

### Introdução e métodos

O Ministério da Saúde<sup>1</sup> assevera que a atenção pré-natal e puerperal de qualidade e humanizada é fundamental para a saúde materna e neonatal e aponta o grande crescimento da cobertura das consultas de pré-natal no Brasil.

Domingues *et al*<sup>2</sup> salientam que “a assistência pré-natal pode contribuir para desfechos perinatais mais favoráveis ao permitir a detecção e o tratamento oportuno de afecções, além de controlar fatores de risco que trazem complicações para a saúde da mulher e do bebê”. Os autores apontam que revisões sistemáticas e estudos observacionais têm demonstrado a efetividade de diversas práticas realizadas rotineiramente na assistência pré-natal e a correlação entre o maior

número de consultas a desfechos mais favoráveis.

Entretanto, apesar do grande crescimento do número de consultas de pré-natal no Brasil, os trabalhos acima citados salientam que existem sinais indicadores de problemas na qualidade da assistência pré-natal oferecida no país.

O presente trabalho limita-se a descrever a evolução da cobertura da assistência pré-natal no Estado de São Paulo e suas regiões, apresentando as diferenças regionais verificadas neste indicador quantitativo, sem abordar a qualidade assistencial. No entanto, as observações relativas aos quantitativos regionais de cobertura de pré-natal já representam importante informação para orientação dos gestores municipais e regionais de saúde e, em conjunto com outros indicadores de saúde, podem auxiliar na avaliação da atenção básica em saúde.

1. Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

A base de informações utilizada foram os dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos – SINASC, obtidos no site do Departamento de Estatística do SUS – DATASUS do Ministério da Saúde para os anos de 2000 a 2011. Os dados de 2012 foram obtidos da base estadual do SINASC (atualização do mês de agosto de 2013), uma vez que a base nacional ainda não estava disponibilizada. O percentual de mães de nascidos vivos que realizaram sete ou mais consultas de pré-natal foi calculado excluindo-se do total de consultas, as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas pela gestante (ignorado/sem informação).

No ano de 2012, a cobertura do pré-natal foi apresentada em conjunto com a cobertura de equipes de atenção básica em saúde (segundo dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES/Datasus/MS), nas regiões do Estado, utilizando-se para tanto, o percentual de população coberta estimada pelas equipes de

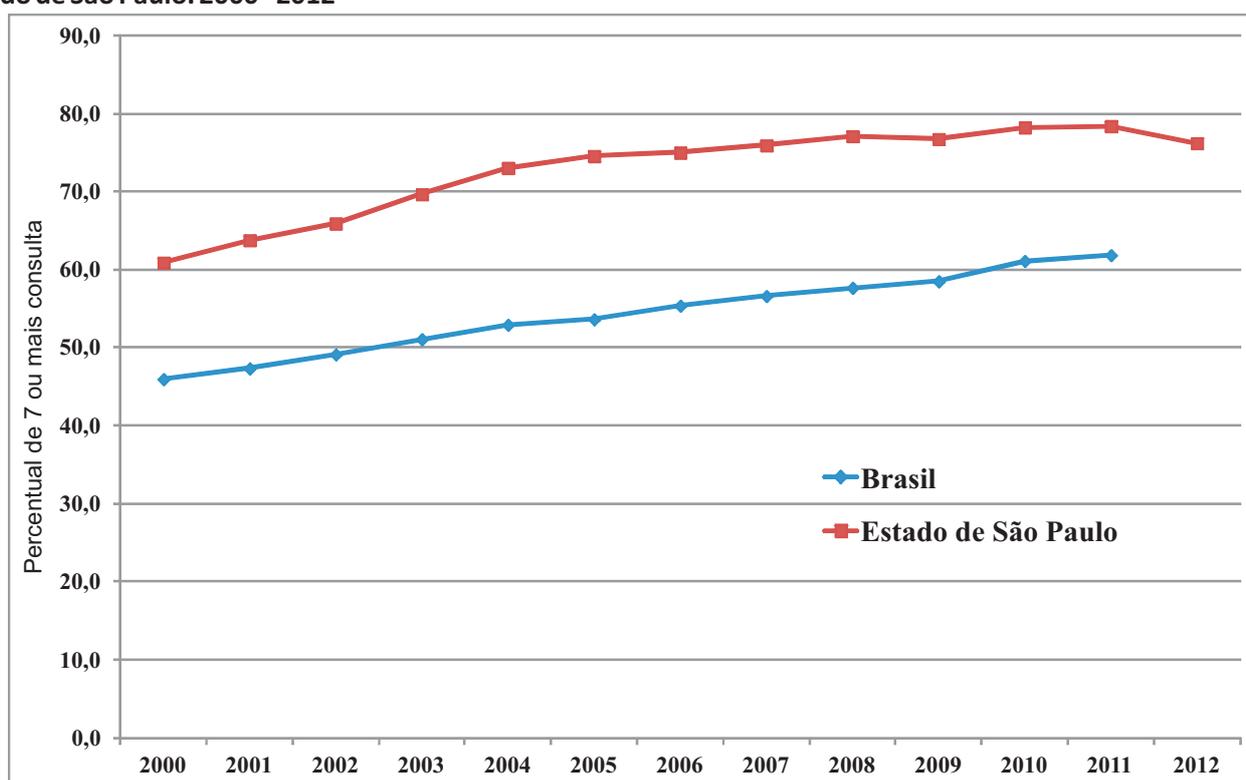
atenção básica tendo como referência 3 mil habitantes por equipe (cálculo a partir da carga horária de médicos de atenção básica padronizado para 40 horas semanais nas unidades básicas de saúde) no total de habitantes residentes, conforme definido na Política Nacional de Atenção Básica, Portaria MS nº 2.488/2011. Trata-se de todos os médicos de atenção básica (não apenas aqueles da estratégia de saúde da família) que atendem no SUS.

Os dados regionais para o Estado de São Paulo foram apresentados segundo as 63 regiões de saúde e as 17 regiões dos Departamentos Regionais de Saúde – DRS da Secretaria de Estado da Saúde - SES/SP.

## Evolução da cobertura do pré-natal no Estado de São Paulo

Conforme o Gráfico 1, o percentual de mães de nascidos vivos que realizaram sete ou mais consultas de pré-natal ampliou-se bastante no Brasil, passando de 46% para 62% entre 2000 e 2011.

**Gráfico 1 – Percentual de mães de nascidos vivos que realizaram sete ou mais consultas de pré-natal. Brasil\* e Estado de São Paulo. 2000 - 2012**



Fonte: SINASC/DATASUS/MS e para o ano de 2012 - SINASC/SES/SP. \* dados brasileiros disponíveis até 2011.

Este indicador no Estado de São Paulo foi sempre superior ao brasileiro, passando de 61% a 76% entre 2000 e 2012, embora se possa notar que nos últimos cinco anos da série, o valor apresenta pouca variação.

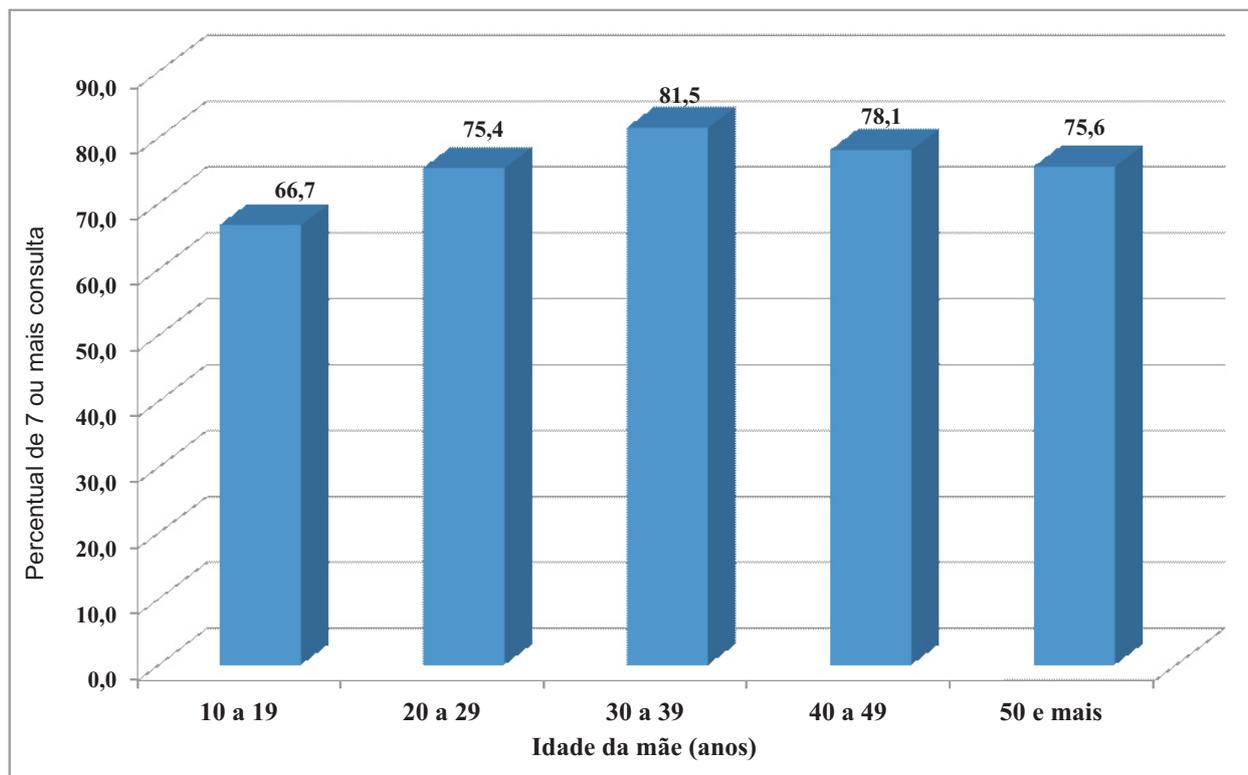
É preciso salientar que o registro da informação sobre o número de consultas de pré-natal no SINASC apresentou sensível melhora, tanto no Brasil como no Estado de São Paulo no período considerado no Gráfico 1. No Brasil, as fichas de nascidos vivos com a informação ignorada reduziram-se de 4,9% a 0,9% (2000 e 2011 respectivamente) e no Estado de São Paulo de 10,6% para 0,8% (2000 a 2012).

Por outro lado, a proporção de mães de

nascidos vivos que não realizaram nenhuma consulta de pré-natal, também apresentou redução no Brasil (passando de 4,9% em 2000 para 2,7% em 2011) e no Estado de São Paulo (de 1,9% em 2000 para 1,4% em 2012), confirmando o melhor acesso das mães à realização da assistência pré-natal.

No Estado de São Paulo em 2012 podem-se observar diferenças na proporção de mães de nascidos vivos que realizaram sete ou mais consultas de pré-natal segundo a faixa etária. Enquanto a média estadual é de 76,2%, a faixa etária de mães adolescentes possui o menor percentual (66,7%) de sete ou mais consultas de pré-natal e o grupo de 30 a 39 anos tem o maior valor (81,5%), conforme o Gráfico 2.

**Gráfico 2 – Percentual de mães de nascidos vivos que realizaram sete ou mais consultas de pré-natal, segundo a faixa etária da mãe. Estado de São Paulo. 2012.**



Fonte: SINASC/SES/SP.

## Situação da cobertura da assistência pré-natal nas regiões do Estado de São Paulo em 2012

Na Tabela 1 se observa que em 2012, a grande maioria das regiões dos DRS apresenta percentual de mães com mais de sete consultas de pré-natal superior ao valor médio estadual (76,2%). São sete regiões com o percentual de sete ou mais consultas superior a 80%: Marília (84,6%), São José

do Rio Preto (84,1%), Sorocaba (82,8%), Araçatuba (82,4%), Araraquara (81,7%), Barretos (81,4%) e São João da Boa Vista (80,5%).

Embora apenas cinco regiões tenham percentual de sete ou mais consultas de pré-natal inferior à média estadual (76,2%), entre estas se destaca a região da Grande São Paulo (73,5%), que pelas suas dimensões populacionais, acaba influenciando na redução da média estadual.

**Tabela 1 – Consultas de pré-natal de mães de nascidos vivos e cobertura de equipes de Atenção Básica por Departamento Regional de Saúde - DRS. Estado de São Paulo. 2012.**

DRS Residência	Número de Consultas de Pré Natal						Total	% 7 e mais	% Cobertura de equipes de atenção básica
	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 e mais	Ignorado				
3509 Marília	126	286	1.683	11.545	74	13.714	84,6	82,8	
3515 S.Jose do Rio Preto	207	440	2.212	15.137	111	18.107	84,1	89,9	
3516 Sorocaba	274	882	4.592	27.596	273	33.617	82,8	56,3	
3502 Aracatuba	116	238	1.271	7.598	34	9.257	82,4	94,7	
3503 Araraquara	110	354	1.789	10.081	41	12.375	81,7	63,5	
3505 Barretos	32	115	844	4.328	25	5.344	81,4	70,7	
3514 S.Joao da Boa Vista	160	266	1.467	7.832	78	9.803	80,5	53,9	
3507 Campinas	586	1.848	9.232	46.044	568	58.278	79,8	58,7	
3506 Bauru	323	736	3.621	17.222	86	21.988	78,6	58,5	
3510 Piracicaba	159	635	3.408	14.890	107	19.199	78,0	53,0	
3517 Taubate	620	1.144	5.815	25.420	273	33.272	77,0	60,3	
3508 Franca	112	261	1.708	6.667	57	8.805	76,2	64,8	
3511 Presidente Prudente	190	329	1.662	6.956	54	9.191	76,1	99,2	
3513 Ribeirao Preto	192	671	3.237	12.820	1.237	18.157	75,8	63,3	
3501 Grande Sao Paulo	4.399	15.348	63.362	230.932	2.023	316.064	73,5	53,8	
3504 Baixada Santista	575	1.206	5.280	18.651	77	25.789	72,5	55,7	
3512 Registro	50	183	1.217	2.552	37	4.039	63,8	92,7	
<b>Total</b>	<b>8.233</b>	<b>24.942</b>	<b>112.401</b>	<b>466.276</b>	<b>5.161</b>	<b>617.013</b>	<b>76,2</b>	<b>59,7</b>	

Fonte: SINASC/SES/SP. Obs.: regiões ordenadas segundo o % de 7 e mais consultas.

Apresenta-se também na Tabela 1, o percentual de cobertura de equipes de atenção básica por região. Há que se ter cautela na comparação entre este indicador e aquele da cobertura de pré-natal. Ressalte-se que o indicador de cobertura de atenção básica do Ministério da Saúde compara as equipes médicas de atenção básica do SUS em relação a toda a população do Estado de São Paulo. Entretanto, sabe-se que 45% da população do Estado possui alguma forma de atenção médica por meio do sistema de saúde suplementar (planos e

seguros privados de saúde). E este sistema também realiza atividades de pré-natal.

Os dados de número de consultas de pré-natal apresentados pelo SINASC incluem as informações daquelas gestantes que realizaram as consultas no sistema privado de saúde suplementar.

Portanto, é explicável que regiões com grande presença do sistema privado de saúde suplementar tenham cobertura de pré-natal superior àquela das equipes de atenção básica, pois as gestantes devem ter

realizado o pré-natal no sistema privado. É exemplo a região do DRS da Grande São Paulo, na qual se observa que 73,5% de gestantes realizaram mais de sete consultas de pré-natal, embora apenas 53,8% da população tenha cobertura da atenção básica do SUS.

Entretanto também pode ser observada a existência de regiões dos DRS que possuem cobertura de atenção básica pelo SUS bastante elevada e que não conseguem obter níveis semelhantes de cobertura de mais de sete consultas de pré-natal, como é exemplo a região de Registro (92,7% de cobertura de atenção básica para 63,8% de cobertura de pré-natal com mais de sete consultas) ou Presidente Prudente (99,2% de cobertura de atenção básica para 76,1% de cobertura de pré-natal com mais de sete consultas).

Na Tabela 2 pode-se notar que em nove regiões de saúde, os valores do percentual de gestantes com mais de sete consultas de pré-natal são superiores a 85%: Adamantina, Jales, Santa Fé do Sul, Central do DRS III, Catanduva, Central do DRS II, Assis, Rio Pardo, Fernandópolis.

E existem apenas cinco regiões de saúde nas quais o percentual de gestantes com sete ou mais consultas é inferior a 70%: Rota dos Bandeirantes, Alto do Tiete, Mananciais, Vale do Ribeira e Extremo Oeste Paulista.

As mesmas observações já feitas anteriormente sobre os DRS, relativas à disparidade entre a cobertura de equipes médicas de atenção básica e os percentuais de mães com sete ou mais consultas de pré-natal, podem ser notadas nas regiões de saúde.

Apresentam-se nas Figuras 1 e 2, os percentuais de mães com mais de sete consultas de pré-natal por DRS e por região de saúde, que facilitam a observação das diferenças regionais existentes neste indicador no Estado de São Paulo.

## Comentários

O manual técnico da Rede Interagencial de Informação para a Saúde – RIPSAs<sup>3</sup> que provê orientações sobre os indicadores utilizados pela Rede aponta algumas questões que podem prejudicar a utilização do indicador de cobertura de consultas de pré-natal.

Uma delas é a impossibilidade de efetuar comparações com o padrão mínimo de seis consultas

de pré-natal estabelecido pelo Ministério da Saúde, em função do agrupamento do número de consultas no formulário de Declaração de Nascido Vivo.

O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento – PHPN1 do Ministério da Saúde estabelece que o número mínimo de consultas de pré-natal deverá ser de seis consultas, preferencialmente, uma no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no último trimestre. O formulário da Ficha de Nascido Vivo prevê as seguintes categorias para número de consultas: nenhuma, 1 a 3, 4 a 6, 7 e mais consultas.

Tal fato não impede que os gestores de saúde possam trabalhar com as informações do SINASC, utilizando o indicador de sete ou mais consultas de pré-natal, que é bastante útil para verificar o adequado acesso das gestantes à atenção básica em saúde.

De forma geral, no Estado de São Paulo se verifica a melhoria do acesso ao pré-natal, com parcela muito pequena de gestantes que não obtêm nenhuma forma de assistência pré-natal.

Além disso, grande parte das gestantes do Estado está efetuando número adequado de consultas de pré-natal, embora ainda restem algumas regiões do Estado que apresentem dificuldades na manutenção da gestante em todo o período necessário ou que apresentem número de consultas realizadas durante o pré-natal em proporção inferior ao ideal.

Principalmente naquelas regiões com alta cobertura da atenção básica do SUS, o sistema deve criar mecanismos para buscar e auxiliar as mulheres em seu comparecimento às unidades de saúde, para que não ocorra abandono da atenção ou prejuízo ao acompanhamento da assistência pré-natal. Portanto, estas informações devem ser monitoradas continuamente pelos gestores do sistema.

Certamente o monitoramento do número de consultas de pré-natal pelos gestores e técnicos do SUS não é suficiente para bem atender as gestantes, principalmente na situação atual, em que já se têm altos níveis de cobertura assistencial no Estado. Há que se dar continuidade ao trabalho desenvolvido e buscar a melhoria da qualidade do atendimento, bem como o seguimento de protocolos e normas que efetivamente permitam à assistência prestada, influir na redução de riscos à saúde materno-infantil.

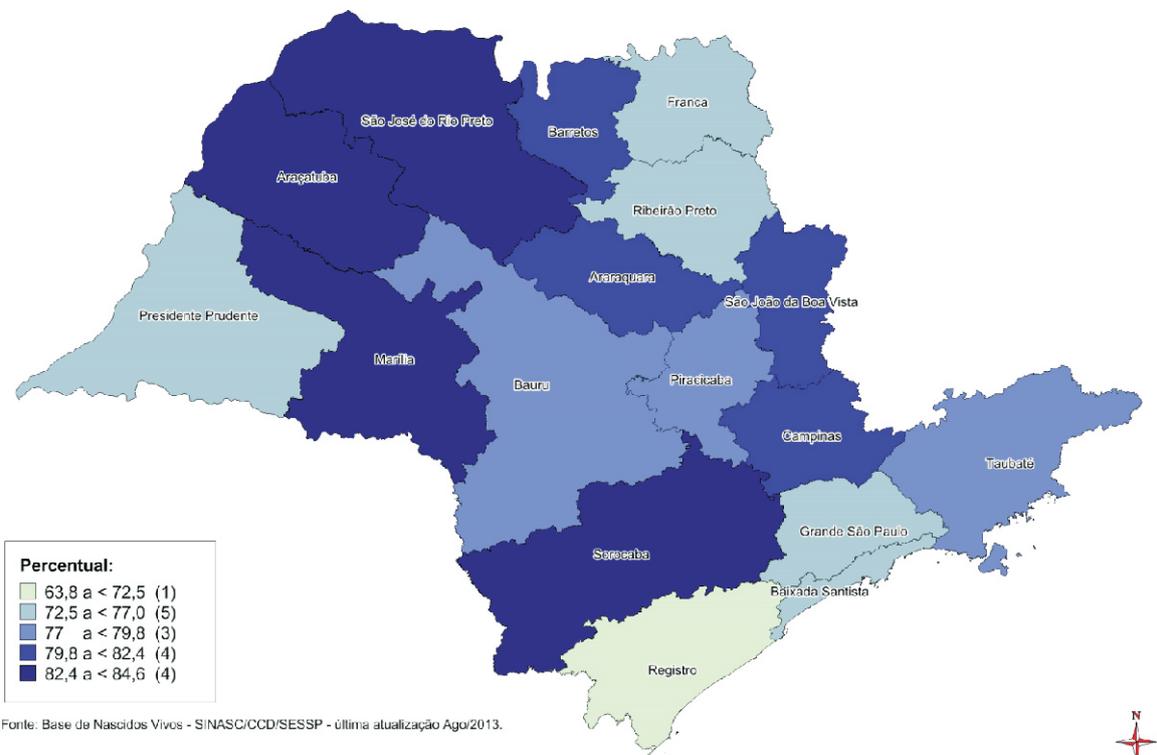
**Tabela 2 – Nº Consultas de pré-natal de mães de nascidos vivos e Cobertura de equipes de Atenção Básica por Região de Saúde de Residência. Estado de São Paulo. 2012.**

Regiões de Saúde de Residência	Número de Consultas de Pré Natal					Total	% 7 e mais	% Cobertura de equipes de atenção básica
	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 e mais	Ignorado			
35091 Adamantina	5	11	99	1.187	2	1.304	91,2	72,6
35153 Jales	2	14	81	950	4	1.051	90,7	118,9
35152 Santa Fe do Sul	2	7	47	436	10	502	88,6	120,1
35031 Central do DRS III	23	87	428	3.334	7	3.879	86,1	75,4
35151 Catanduva	30	83	391	3.058	11	3.573	85,9	93,1
35021 Central do DRS II	59	70	381	3.040	9	3.559	85,6	99,3
35092 Assis	23	71	350	2.638	16	3.098	85,6	83,9
35143 Rio Pardo	22	47	291	2.112	15	2.487	85,4	55,4
35154 Fernandópolis	18	31	133	1.057	17	1.256	85,3	105,8
35162 Itapeva	45	118	480	3.430	12	4.085	84,2	84,4
35095 Tupa	15	32	203	1.286	6	1.542	83,7	80,6
35094 Ourinhos	22	74	380	2.437	42	2.955	83,7	68,2
35155 Sao Jose do Rio Preto	60	223	1.070	6.907	45	8.305	83,6	77,1
35051 Norte - Barretos	20	63	504	2.971	14	3.572	83,5	72,3
35093 Marília	61	98	651	3.997	8	4.815	83,1	95,1
35064 Jau	49	92	562	3.411	20	4.134	82,9	55,2
35142 Mantiqueira	33	85	444	2.705	43	3.310	82,8	57,8
35157 Votuporanga	74	52	251	1.813	11	2.201	82,8	97,3
35163 Sorocaba	180	575	3.165	18.804	222	22.946	82,7	51,3
35034 Coracao do DRS III	54	135	662	3.945	22	4.818	82,3	61,5
35113 Alto Capivari	4	28	104	619	4	759	82,0	111,4
35083 Alta Mogiana	37	27	181	1.111	13	1.369	81,9	89,0
35161 Itapetininga	49	189	947	5.362	39	6.586	81,9	56,1
35063 Polo Cuesta	48	108	540	3.110	15	3.821	81,7	62,1
35133 Vale das Cachoeiras	14	57	230	1.340	86	1.727	81,7	86,6
35072 Campinas	268	695	3.258	18.673	306	23.200	81,6	65,1
35023 Consorcio do DRS II	38	99	488	2.675	12	3.312	81,1	96,4
35101 Araras	25	114	664	3.267	20	4.090	80,3	58,2
35115 Pontal do Paranapanema	7	28	152	759	6	952	80,2	143,1
35111 Alta Paulista	37	54	229	1.286	8	1.614	80,1	107,9
35061 Vale do Jurumirim	81	126	583	3.159	8	3.957	80,0	76,8
35173 Litoral Norte	36	148	733	3.570	19	4.506	79,6	84,1
35171 Alto Vale do Paraiba	237	489	2.273	11.616	136	14.751	79,5	46,5
35022 Lagos do DRS II	19	69	402	1.883	13	2.386	79,4	85,8
35073 Jundiá	137	352	2.094	9.919	57	12.559	79,3	47,6
35074 Oeste VII	133	587	2.706	13.054	138	16.618	79,2	59,0
35103 Piracicaba	53	256	1.253	5.893	37	7.492	79,0	50,3
35104 Rio Claro	16	84	580	2.565	17	3.262	79,0	61,5
35015 Grande ABC	274	1.254	6.178	28.510	164	36.380	78,7	56,1
35112 Alta Sorocabana	108	153	803	3.716	33	4.813	77,7	88,7
35033 Norte do DRS III	16	67	348	1.494	5	1.930	77,6	48,5
35052 Sul - Barretos	12	52	340	1.357	11	1.772	77,1	67,7
35132 Aquifero Guarani	77	386	1.845	7.594	1.045	10.947	76,7	64,7
35156 Jose Bonifácio	21	30	239	916	13	1.219	76,0	90,4
35062 Bauru	132	324	1.456	6.023	30	7.965	75,9	51,2
35141 Baixa Mogiana	105	134	732	3.015	20	4.006	75,6	49,4
35081 Tres Colinas	58	190	1.067	4.080	27	5.422	75,6	52,6
35174 V. Paraiba - R. Serrana	251	284	1.397	5.965	77	7.974	75,5	65,1
35071 Braganca	48	214	1.174	4.398	67	5.901	75,4	53,5
35032 Centro Oeste do DRS III	17	65	351	1.308	7	1.748	75,1	59,3
35016 Sao Paulo	2.136	8.440	33.779	130.947	644	175.946	74,7	60,6
35082 Alta Anhanguera	17	44	460	1.476	17	2.014	73,9	77,7
35102 Limeira	65	181	911	3.165	33	4.355	73,2	46,6
35041 Baixada Santista	575	1.206	5.280	18.651	77	25.789	72,5	55,7
35012 Franco da Rocha	120	415	1.784	6.125	90	8.534	72,5	37,5
35065 Lins	13	86	480	1.519	13	2.111	72,4	53,7
35131 Horizonte Verde	101	228	1.162	3.886	106	5.483	72,3	52,8
35172 Circ. da Fe-V. Historico	96	223	1.412	4.269	41	6.041	71,2	69,2
35014 Rota dos Bandeirantes	951	1.613	6.673	21.359	408	31.004	69,8	39,8
35011 Alto do Tiete	583	2.552	10.748	31.386	530	45.799	69,3	41,4
35013 Mananciais	335	1.074	4.200	12.605	187	18.401	69,2	38,7
35121 Vale do Ribeira	50	183	1.217	2.552	37	4.039	63,8	92,7
35114 Extremo Oeste Paulista	34	66	374	576	3	1.053	54,9	91,3
<b>Total</b>	<b>8.233</b>	<b>24.942</b>	<b>112.401</b>	<b>466.276</b>	<b>5.161</b>	<b>617.013</b>	<b>76,2</b>	<b>59,7</b>

Fonte: SINASC/SES/SP. Obs.: regiões ordenadas segundo o % de 7 e mais consultas.

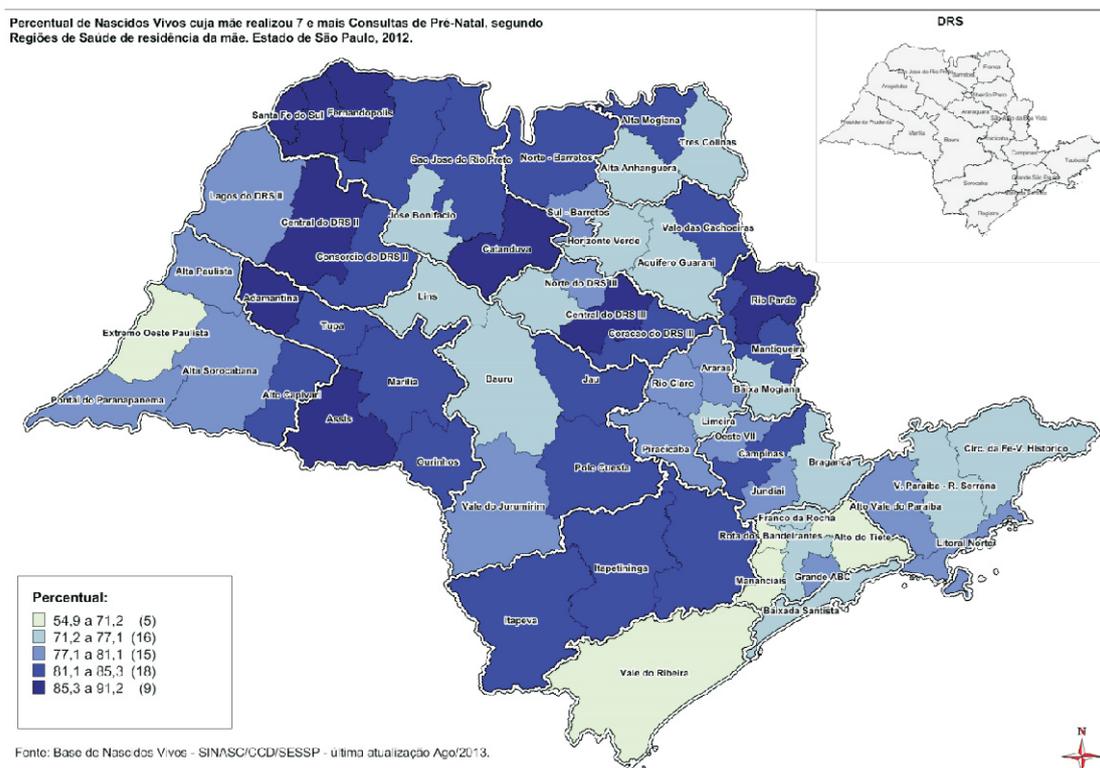
## Figura 1

Percentual de Nascidos Vivos cuja mãe realizou 7 e mais Consultas de Pré-Natal, segundo DRS de residência da mãe. Estado de São Paulo, 2012.



## Figura 2

Percentual de Nascidos Vivos cuja mãe realizou 7 e mais Consultas de Pré-Natal, segundo Regiões de Saúde de residência da mãe. Estado de São Paulo, 2012.



## Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico. Brasília 2005. Disponível em [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal\\_puerperio\\_atencao\\_humanizada.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal_puerperio_atencao_humanizada.pdf)
2. Domingues RMSM, Hartz ZMA, Dias MAB, Leal MC. Avaliação da adequação da assistência pré-natal na rede SUS do Município do Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 28(3): 425-437, mar, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n3/03.pdf>
3. RIPSAs - Rede Interagencial de Informação para a Saúde/ Organização Pan-Americana da Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. 2. ed. – Brasília, 2008. 349 p. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/livroidb/2ed/indicadores.pdf>.

